

Letramento digital: análise da realidade dessa prática em uma escola da rede pública do município de Patos de Minas (MG)

Digital literacy: analysis of the reality of this practice in a public school in the municipality of Patos de Minas (MG)

LAURA CRISTINA SOARES
Discente em Pedagogia (UNIPAM)
E-mail: slaurasoares2@gmail.com

CAROLINA DA CUNHA REEDIJK
Professora orientadora (UNIPAM)
E-mail: carol@unipam.edu.br

Resumo: Na era do conhecimento, crianças e adolescentes estão constantemente expostos a vários recursos difusores de informações, de tecnologia e de comunicação. Nesse sentido, a escola também está inserida nesse cenário. Assim, o presente trabalho teve como objetivo discutir acerca da importância do letramento digital na contemporaneidade e investigar como esse tipo de letramento tem sido trabalhado no 5º ano do ensino fundamental na rede escolar pública de Patos de Minas (MG). Para o desenvolvimento da presente investigação, levantamos os seguintes questionamentos: “O letramento digital é, de fato, trabalhado por professores na sala de aula?”; Se sim, “de que forma essa ferramenta é utilizada por professores da rede pública?”; “É possível adotar estratégias de letramento digital com discentes do 5º ano?”; “Quais os resultados da aplicação de atividades digitais voltadas ao letramento de crianças nesse ano de escolaridade?” O uso da tecnologia oportuniza um processo de ensino-aprendizagem mais ativo e colaborativo quanto à participação dos alunos, possibilitando, assim, que os discentes aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar e a serem cidadãos participativos. Partindo dos objetivos de pesquisa, a metodologia aplicada foi o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica descritiva baseada em autores como Pereira (2021) e Moran (1997), entre outros, bem como nas normas legais que tratam sobre a temática. Ademais, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário com perguntas descritivas, com o objetivo de investigar como os docentes trabalham essa temática em suas aulas. Com este estudo, concluímos que ainda há muitos obstáculos e desafios em torno do letramento digital e dentre eles podemos destacar que os docentes com maior tempo de profissão têm mais dificuldades para implementar práticas de letramento digital em suas aulas. Logo, há dois pontos importantes a serem ressaltados: todos os professores relataram que enfrentam desafios na escola para trabalhar com o letramento digital, mas consideram que essas práticas são de suma importância para os discentes.

Palavras-chave: letramento digital; tecnologia; professores.

Abstract: In the knowledge era, children and adolescents are constantly exposed to various resources disseminating information, technology, and communication. In this sense, schools are also part of this scenario. Thus, the present study aimed to discuss the importance of digital

literacy in contemporary times and investigate how this type of literacy has been addressed in the 5th grade of elementary education in the public school system of Patos de Minas (MG). For the development of this research, we raised the following questions: “Is digital literacy actually addressed by teachers in the classroom?”; If so, “how is this tool used by teachers in the public school system?”; “Is it possible to adopt digital literacy strategies with 5th grade students?”; “What are the results of implementing digital activities aimed at children’s literacy in this grade level?” The use of technology provides a more active and collaborative teaching-learning process regarding student participation, thus enabling students to learn to learn, to respect, to accept, and to be participatory citizens. Based on the research objectives, the applied methodology was the development of a descriptive bibliographic research based on authors such as Pereira (2021) and Moran (1997), among others, as well as on legal standards addressing the theme. Additionally, a field research was conducted through a questionnaire with descriptive questions, aiming to investigate how teachers address this topic in their classes. Through this study, we concluded that there are still many obstacles and challenges surrounding digital literacy, and among them we can highlight that teachers with more years of experience face more difficulties in implementing digital literacy practices in their classes. Therefore, two important points should be emphasized: all teachers reported facing challenges in schools to work with digital literacy, but consider that these practices are of utmost importance for students.

Keywords: digital literacy; technology; teachers.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (Paulo Freire)

O processo educativo é um processo histórico, uma vez que sua existência é percebida desde os primeiros contatos sociais entre seres humanos. Observando-se os movimentos educativos de nossos antepassados, pode-se pressupor que transmitir conhecimento com aquele que se convive é, além de uma necessidade evolutiva, uma necessidade relacional.

No que se refere à educação formal, muitas variantes do processo educativo foram estudadas e catalogadas por grandes autores através do tempo com o intuito de compreender como se transmitiam saberes em cada período histórico. Como destacam Caldeira e Zaidan (2010, p. 2), “a prática pedagógica é entendida como uma prática social complexa que acontece em diferentes espaços/tempos da escola, [...] mediada pela interação professor-aluno-conhecimento”. Para além disso, observa-se que no mundo contemporâneo já não basta apenas saber como o ensino acontece. Entende-se também ser necessário compreender como o processo educativo pode ser mais efetivo, agradável e com resultados duradouros.

Diante da evolução das tecnologias, bem como seu comprovado uso nas mais diversas esferas profissionais, recursos tecnológicos podem também ser utilizados no processo educativo. Para Kenski (2011, p. 103),

[...] o uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam

as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

O uso da tecnologia pode ser um facilitador da aprendizagem, desde que atendidos certos requisitos básicos. Seu uso pressupõe uma série de exigências didáticas e metodológicas.

A necessidade de afastamento social e a inserção do estudo remoto nos últimos três anos também descortinaram muitas possibilidades no uso das ferramentas digitais. No que se refere ao letramento, da mesma forma, muitos recursos foram descobertos e tiveram sua efetividade comprovada. Nesse ínterim, há a necessidade de aprimoramento das ferramentas tecnológicas de letramento, buscando sua constante atualização, uso correto e formação por parte dos docentes.

Em face do exposto, o objetivo geral deste estudo é discorrer acerca da importância do letramento digital na contemporaneidade e investigar se ele tem sido trabalhado e de que forma no 5º ano do Ensino Fundamental na rede escolar pública de Patos de Minas (MG). Quanto aos objetivos específicos, a presente investigação busca apresentar o processo de evolução da comunicação e compreender sobre o que é o letramento digital.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção traz referências bibliográficas que deram base teórica para o desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, a evolução dos meios de comunicação e os conceitos de letramento e de letramento digital foram abordados. Além disso, a importância dessa temática para o ensino é abordada por meio de documentos norteadores da educação, assim como os desafios enfrentados pela instituição escolar para a trabalhar com essas práticas.

2.1 EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a comunicação surgiu como uma necessidade para os indivíduos transmitirem informações de uns para os outros, sendo assim uma maneira de buscar a ascensão da socialização e da sociedade. As primeiras formas de comunicação aconteceram por meio de sons, gestos e sinais.

A escrita surgiu há cerca de 5 mil anos, em forma de desenhos e símbolos pelos sumérios e pelos egípcios, como trazem Defleur e Ball-Rokeach (1993 *apud* Barros; Souza; Teixeira, 2020, p. 5). Com o advento da escrita, a carta tornou-se o meio de comunicação utilizado para enviar informações de propensão interpessoal.

Em 1790, foi criado o telégrafo pelo francês Claude Chappe. Através de um sistema ótico, permitia a comunicação pela escrita de forma distante. Em 1830, surgiram os telégrafos elétricos, que utilizavam o Código Morse para transmitir informações a longas distâncias.

Em 1876, o primeiro telefone foi criado pelo escocês Alexander Graham Bell (1847-1922), permitindo a transmissão de mais de uma mensagem por vez por um único

fiu. Concomitantemente à descoberta do telefone, surgiu o rádio que transmitia informações para várias pessoas por meio de ondas eletromagnéticas propagadas no ar. O ápice desse meio de comunicação foi durante a Segunda Guerra Mundial.

Entre os anos de 1917 e 1920, a invenção da televisão foi um marco para os meios de comunicação. Considerada uma evolução do rádio, a televisão passou a transmitir som e imagem simultaneamente. Ao longo dos anos, ela passou por ascensões no tamanho – TVs de tubo para LCD, plasma e LED – e na qualidade de imagem e de som.

Em 1946, o primeiro computador eletrônico e funcional foi construído na Universidade de Pensilvânia por Eckert e Mauchly. Ele era capaz de processar informação podendo realizar cinco mil operações por segundo, mas consumia muita energia. Logo após o ano de 1975, com o desenvolvimento da tecnologia da informação, os computadores diminuíram de tamanho, aumentaram a velocidade e a capacidade de processar dados.

Em 1973, a empresa Motorola apresentou para o mundo o DynaTAC, o primeiro aparelho celular, todavia não estava à venda para o público. Dez anos depois, em 1983, os primeiros celulares foram liberados comercialmente para serem vendidos. Esses aparelhos eram relativamente pesados (de 3 a 10 quilos), por isso consumiam muita bateria, além da baixa qualidade de voz e o sinal analógico (Pampanelli, 2004).

Em 2007, a Apple revolucionou os aparelhos celulares, lançando o primeiro smartphone sem teclas numéricas. Atualmente, os smartphones são os aparelhos mais utilizados no mundo por serem híbridos, entre celulares e computadores. Essa realidade só se tornou possível pela criação da internet.

No contexto da Guerra Fria, um protótipo da primeira rede de internet surgiu nos Estados Unidos, em 1969. Com o intuito de compartilhar informações entre pessoas distantes geograficamente, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos em consonância com a ARPA - *Advanced Research Projects Agency* – criou a *Arpanet - Advanced Research Projects Agency Network* – que tangia uma rede de computadores que trocava informações entre si.

Atualmente, o que podemos dizer é que estamos inseridos em uma era digital, pois a tecnologia já faz parte da vida do homem. Ainda assim, a constante evolução da tecnologia nos mostra que ainda haverá um longo caminho de inovações e inserção de novas tecnologias. Cada novo produto ou serviço se configura como um facilitador que agrega algo ao cotidiano.

2.2 LETRAMENTO

Educadores e linguistas têm desenvolvido várias pesquisas no intuito de apresentar a origem e o conceito do termo letramento. Dessa forma, é imprescindível uma visão mais ampla desse termo para que as pessoas busquem se adequar à realidade digital em que estão inseridas.

Segundo Pereira (2021), na época atual um desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a exclusão ou analfabetismo digital. Assim, não se faz apenas necessário alfabetizar, aprender a ler e a escrever, mas letrar os alunos. Desse modo, letrar é mais que alfabetizar; a escrita e a leitura devem ter sentido para o indivíduo e para a sociedade.

O letramento pode ser definido como conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, considerando contextos específicos e objetivos definidos (MOREIRA, 2012). Assim, neste trabalho, entende-se como letramento a prática de ter acesso às informações e a sua utilização no cotidiano, de forma contextualizada e crítica.

2.3 LETRAMENTO DIGITAL

A era digital em que vivemos permite que tenhamos cada vez mais acesso a novos conhecimentos, estando eles, em sua maioria, com nível de precisão e atualização impressionantes. A mesma realidade se coloca também quando analisamos o conhecimento estruturado da escola em paralelo com as novas tecnologias.

Tomando por base a conceituação do termo, letramento digital é a capacidade de ler e escrever através da tela do computador, adquirindo habilidades para manuseá-lo de acordo com as necessidades do momento e, dessa forma, apropriar-se da nova tecnologia digital. Além de desenvolver raciocínio específico e comportamento propício, possibilita ao indivíduo a utilização de ferramentas que contribuam para a construção de novos conhecimentos que ajudem a desenvolver o senso crítico.

Seguir com o processo de ensino-aprendizagem do letramento em paralelo com a era digital é mais desafiador do que parece. Inicialmente, é necessário que o professor esteja aberto a uma postura dialógica da aprendizagem, superando o modelo tradicional de ensino centrado apenas no professor. O pesquisador Edgar Moran faz afirmações pertinentes quanto a isso, dizendo que

Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o “informador”, o que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula (MORAN, 1997, p. 7).

Além disso, é necessária uma mobilização das lideranças educativas, no sentido de perceber a importância e investir em material adequado. Considera-se também ser necessário um olhar atento e engajado do professor, ao propor atividades que estejam além de currículos programáticos preestabelecidos. Por fim, porém não menos importante, é necessário trabalhar com os alunos o uso produtivo do material disponível, superando distrações que possam surgir.

Superadas as necessidades citadas, entende-se que propor atividades de letramento digital esteja para além de trabalhar a escrita e a leitura na *web* de forma aleatória. O mundo digital oferece uma infinidade de recursos que podem ser utilizados pelo discente. Coscarelli e Ribeiro (2005 *apud* MOREIRA, 2012, p. 5) citam que “cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos, conforme o momento.” Os recursos são aliados do ensino, pois

se colocam como atrativos, acrescentando, muitas vezes, imagens, sons, novas palavras e possibilidades de expansão rápida do conhecimento.

Ser letrado digitalmente não é somente saber acessar jogos e redes sociais. A aquisição do conhecimento exige a busca de conhecimento de qualidade, bem como filtragem de informações errôneas, discernimento de estímulos. É também nesse momento em que o professor se torna tão necessário, pois suas intervenções podem ensinar justamente tais características. Ensinar o aluno a buscar o conhecimento de forma autônoma é o serviço de maior grandeza do professor, pois assim ele poderá buscar por si o conhecimento que considerar relevante, na escola ou na vida adulta. Da mesma forma, uma criança que aprende a lidar com o conhecimento de forma crítica e alegre sentirá prazer em buscar todas as formas de conhecimento, alcançando grandes conquistas no percurso escolar e, futuramente, no mercado de trabalho.

2.4 LETRAMENTO DIGITAL NOS PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1997, foram elaborados com o objetivo de buscar respeitar as diversidades existentes no país e estabelecer um conjunto de “saberes” comuns ao que diz respeito ao processo educativo, em todas as regiões do Brasil (BRASIL, 1998, p. 5). Dessa forma, os alunos devem ter “acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p. 5). Logo, esse documento procura deixar de lado os antigos conteúdos programáticos, que são distantes do cotidiano dos alunos, para oferecer a eles condições de apropriação do desenvolvimento das novas linguagens e do progresso tecnológico e científico. Todavia, eles se atentaram também às reais condições das escolas daquela época, e ressaltaram que para que isso fosse superada havia a necessidade de investimentos em tecnologias (BRASIL, 1998, p. 96).

Os PCN já destacavam a importância que as novas tecnologias têm para a sociedade e que elas deveriam ser utilizadas pela escola para potencializar o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 11).

Além da importância das novas tecnologias, é destacada no documento a dificuldade quanto ao uso crítico dessas tecnologias.

O maior problema não diz respeito à falta de acesso a informações ou às próprias tecnologias que permitem o acesso, e sim à pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer e saber usar as novas tecnologias implica a aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades relacionadas ao tratamento da informação. Ou seja, aprender a localizar, selecionar, julgar a pertinência, procedência, utilidade, assim como capacidade para criar e comunicar-se por esses meios. A escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de

informações a que têm acesso no seu cotidiano (BRASIL, 1998, p. 139).

A escola, nesse sentido, tem um papel primordial na relação tecnologias/informações/alunos, pois é ela que irá instruir os discentes a manusear os recursos tecnológicos, se apropriarem deles e das informações que eles transmitem de maneira objetiva e crítica.

Assim, destaca-se que a tecnologia e seus usos compõem as orientações voltadas para a prática pedagógica.

2.5 LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017, é um documento de caráter que define um conjunto de aprendizagens essenciais, orgânicas e progressivas que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A BNCC afirma que o texto é o centro das práticas de linguagem e que na sociedade contemporânea há uma vasta variedade de composição de textos que circulam nos meios digitais – que apresentam o verbal, o visual, o gestual e o sonoro – o que se denomina de multimodalidade de linguagens (Brasil, 2018, p. 63).

A BNCC traz a importância das novas tecnologias para a educação e seu uso consciente por parte dos estudantes, tendo em vista a constante evolução do mundo tecnológico. O isolamento social vivido nos últimos anos é um fator que interferiu direta e indiretamente no alcance cada vez maior da tecnologia. Logo, faz-se necessário pensar em práticas que se adaptem às novas realidades demandadas pelo público estudantil. Sendo assim, a BNCC (2018, p. 68) afirma que

[...] as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.

O documento propõe que essas práticas de linguagem precisam ser exploradas no âmbito escolar, uma vez que os discentes têm cada vez mais acesso às novas tecnologias e, dessa forma, aos textos multimodais. O letramento digital, assim, é apresentado como um instrumento capaz de “saciar” essas novas necessidades e capaz de propor reflexões acerca do uso das novas tecnologias de forma crítica, reconsiderando suas percepções iniciais.

Ademais, a BNCC considera que usar a tecnologia não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web* (BRASIL, 2018). Em outras palavras, estar sempre conectado ou fazer o uso de vários meios tecnológicos não é suficiente para saber o uso favorável desse meio. Logo, faz-se necessária a

intervenção de um mediador que contribua para a compreensão mais complexa do uso da tecnologia. Assim, entra em cena a figura do professor.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho foi investigar se o letramento digital é trabalhado durante as aulas pelos professores do 5º ano da rede estadual de ensino. Para o alcance desse propósito, adotou-se a pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, com busca de referencial em livros, revistas, artigos acadêmicos e pesquisa via web, procedente de autores como Pereira (2021) e Moran (1997), entre outros. Com base nessas fontes, a pesquisa apresentou a evolução dos meios de comunicação até a atualidade, o conceito de letramento e do letramento digital, bem como o que os documentos legais dispõem acerca dessa temática.

Além da pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, por meio de um questionário que foi aplicado pelo Google Forms, dirigido aos professores. Nesse instrumento de pesquisa, havia sete perguntas descritivas, que seguem:

- Qual é a sua idade?
- Quantos anos de profissão você tem?
- O que é letramento digital para você?
- Você se considera uma pessoa letrada digitalmente? Justifique sua resposta.
- Você considera o letramento digital importante para os alunos? Por quê?
- Você faz uso do letramento digital durante as suas aulas? Se sim, como você o aplica? Se não, justifique o porquê.
- Levando em consideração sua experiência e o lugar onde trabalha, você enfrenta desafios quanto à prática do letramento digital? Justifique sua resposta.

Para a realização do estudo, selecionou-se uma escola da rede estadual de ensino do município de Patos de Minas (MG). Os professores selecionados foram do 5º ano do Ensino Fundamental. Quatro dos cinco docentes desse ano responderam às perguntas que foram enviadas pelo link compartilhado pelo WhatsApp do dia 26 de setembro de 2022 a 08 de outubro de 2022.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, para as duas primeiras perguntas que mencionavam a idade desses profissionais e o tempo de profissão, foram obtidos os dados mostrados na tabela a seguir.

Tabela 1: Idade e anos de profissão dos docentes

Professor	Idade	Anos de profissão
A	64	18
B	45	15
C	57	19
D	40	7

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O objetivo dessas indagações foi averiguar a relação da idade com o exercício profissional. Logo, observou-se que são profissionais que possuem 40 anos ou mais e que três deles têm mais de 15 anos de docência e apenas um deles tem um tempo inferior a esse.

Posteriormente, para a pergunta relativa ao que era considerado letramento digital para os profissionais, foram obtidas as respostas apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1: O professor e sua percepção do que seja letramento digital

O que é o letramento digital para você?	
Professor A	“É ter domínio da tecnologia”.
Professor B	“Entender de computação”.
Professor C	“Dominar o mundo digital, ou seja, utilizar recursos na internet e aparelhos para auxiliar na aprendizagem”.
Professor D	“A utilização da internet”.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

De acordo com as respostas a essa terceira pergunta, observa-se que todas se relacionam o conceito de letramento digital ao domínio da tecnologia, ao uso do computador e à internet. Dois professores – A e C – utilizaram a palavra “domínio” e o verbo “dominar”, ou seja, a capacidade de usar as mais diversas tecnologias. Já o professor C, com 57 anos e 19 anos de profissão, apresenta uma resposta mais ampla acerca da temática, pois ele afirma que é ter a sapiência do mundo digital – que nada mais é que um grande canal de comunicação, de fonte de informações sem limites – e utilizar a internet e os aparelhos (tecnológicos) em função da aprendizagem.

O próximo questionamento visou averiguar a percepção dos profissionais sobre si mesmos em relação ao seu letramento digital. As respostas obtidas são apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 2: O professor como pessoa letrada digitalmente

Você se considera uma pessoa letrada digitalmente? Justifique sua resposta.	
Professor A	“Apenas o básico”.
Professor B	“Não”.
Professor C	“Às vezes. Não tenho domínio de muitos recursos”.
Professor D	“Sim. Pratico o uso dos meios digitais em sala de aula”.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os professores A e B não justificaram suas respostas. O professor B afirmou não ser uma pessoa letrada digitalmente. Os professores A e C alegaram que sabem apenas o básico e que não têm atribuições para outros recursos. Pode-se afirmar que, dos quatro professores, três não se consideram letrados digitalmente – os professores A, B e C, o que indica a possibilidade de não fazerem uso do letramento digital no processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência, foi indagado se eles consideravam o letramento digital importante para os alunos, bem como o motivo para essa percepção. As respostas dos professores estão apresentadas abaixo.

Quadro 3: O professor e sua visão sobre a importância do letramento digital

Você considera que o letramento digital é importante para os alunos? Por quê?	
Professor A	“Sim, pois através da tecnologia o aluno se sente mais motivado em aprender ou buscar seu próprio aprendizado”.
Professor B	“Sim, tudo é pela Internet”.
Professor C	“Sim. É a atualidade de cada estudante”.
Professor D	“Sim. Acesso rápido aos QR Code facilitando a aprendizagem em diversos aspectos”.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Todos consideraram que o letramento é importante para os alunos. O professor C afirmou que se trata da atualidade na qual os alunos estão imersos, mas não só eles como também todos os indivíduos da sociedade. O profissional D discorre que o letramento digital possibilita o acesso rápido a QR Codes. Essa ferramenta é um código de resposta rápida, que, quando escaneado, transmite uma variedade de informações que podem ser de grande auxílio para os professores na aprendizagem dos alunos (RIBAS *et al.*, 2017). Por fim, o professor A salientou a importância da tecnologia para o aprendizado do aluno. A tecnologia e a internet despertam curiosidade e fazem com que o aluno se sinta interessado no processo de ensino-aprendizagem e juntas elas podem ser grandes aliadas do professor em suas aulas. Moreira (2003, p. 5) afirma que

[...] a apropriação dessas tecnologias para fins pedagógicos requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais e que devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem.

Contudo, o contrário pode acontecer, ou seja, o uso inadequado dessas ferramentas pelo professor pode comprometer todo o trabalho pedagógico e colocar em objeção o uso delas em atividades educativas.

Posteriormente, questionou-se a respeito do uso do letramento digital durante as aulas e as respostas obtidas são apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 4: O professor e o uso do letramento digital nas aulas

Você faz uso do letramento digital durante suas aulas? Se sim, como você o aplica? Se não, justifique o porquê.	
Professor A	“Muito pouco, porque não tem espaço físico para atender todos os alunos”.
Professor B	“Não, o governo não tem proporcionado nenhum aparelho adaptado para essa finalidade.”
Professor C	“Não”.
Professor D	“Sim. Datashow, notebook”.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O professor C respondeu ao questionamento com a negação, sem justificativa. Contudo, vale ressaltar que ele concedeu a resposta mais abrangente sobre o conceito de letramento digital, uma vez que considera que essas práticas fazem parte do cotidiano dos alunos, mas não faz uso delas durante as aulas. O professor A afirmou não ter “espaço físico para atender todos os alunos”. A instituição pública escolar pode carecer de espaços para o desenvolvimento dessas habilidades, porém grande parte dos discentes tem aparelhos celulares e/ou acesso à internet em sua moradia. Desse modo, atividades para serem feitas em casa podem ser desenvolvidas para que eles criem habilidades para o tema em questão. Para os alunos que não possuem esses meios e instrumentos, a escola pode trabalhar com eles no próprio ambiente escolar, de acordo com planejamento de cada professor. O professor B também respondeu ao questionamento com uma negativa, pois não há políticas públicas que ofereçam aparelhos para tal finalidade, o que, conseqüentemente, dificulta a implementação de propostas pedagógicas para esse intuito durante as aulas. Por fim, o professor D foi o único que salientou fazer uso de ferramentas, como datashow e notebook, nas aulas.

O último questionamento feito foi em relação à experiência e ao lugar onde trabalham, bem como aos desafios enfrentados quanto à prática do letramento digital. As respostas dadas estão no quadro a seguir.

Quadro 5: O professor e os desafios na prática do letramento digital

Levando-se em consideração sua experiência e o lugar onde trabalha, você enfrenta desafios quanto à prática do letramento digital? Justifique sua resposta.	
Professor A	“Não, porque qualquer desafio que surgir temos apoio dos colegas, equipe diretiva ou pedagógica”.
Professor B	“Sim, não tem equipamento para essa finalidade”.
Professor C	“Sim. Poucos recursos”.
Professor D	“Sim. A falta de um ambiente e ferramentas”.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O professor A foi o único que respondeu à pergunta com uma negativa, pois, segundo ele, para qualquer desafio que surge é possível obter o apoio dos colegas, da equipe diretiva ou pedagógica. A resposta do professor A apresenta uma contradição quando comparada à resposta dada ao questionamento anterior, em que respondeu que utilizava muito pouco o letramento digital pelo fato de não haver espaço físico para atender a todos os alunos. Os docentes B, C e D alegaram que enfrentam obstáculos para o exercício dessas práticas devido à falta de recursos, ferramentas e ambiente para essa finalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o intuito de discorrer acerca do letramento digital e de como ele está sendo trabalhado, durante as aulas, por professores do 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino de uma escola de Patos de Minas (MG).

Com base no que foi exposto, salienta-se a importância de potencializar as habilidades e competências juntamente aos alunos para essa área, haja vista que estamos imersos na era da tecnologia e do conhecimento. Desse modo, faz-se necessário desenvolver a capacidade crítica dos discentes diante das informações expostas a eles, bem como a capacidade deles para utilizar e manusear dispositivos tecnológicos e navegar na internet de forma analítica.

De acordo com os resultados alcançados, percebeu-se que o letramento digital ainda não é trabalhado de forma efetiva pelos professores em suas aulas, devido à falta de recursos e de ambiente para essa finalidade. Observou-se também que os docentes consideram a temática de suma importância para os alunos, contudo essa prática não é incorporada à prática em virtude das limitações, como ausência de recursos, espaço físico limitado e falta de formação dos professores para trabalharem com esse tipo de letramento.

Levando-se em consideração a amostragem presente neste estudo, pretende-se que ele possa ser utilizado para estudos futuros em maior escala, tendo em vista a importância dessa temática na atualidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. G.; SOUZA, C. H. M.; TEIXEIRA, R. Evolução das comunicações até a internet das coisas: a passagem para uma nova era da comunicação humana. **Cadernos de Educação Básica**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 5, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: GESTRADO/FaE/UFMG, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas (SP): Editora Papirus, 2011.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na Educação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 146-153, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>.

MOREIRA, C. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**, Uberlândia, v. 2, n.1, p. 2, 2012.

MOREIRA, V. K. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118047005>.

PAMPANELLI, G. A. A evolução do telefone e uma nova forma de sociabilidade: o *flash mob*. **Razón y Palabra**, Atizapán de Zaragoza - México, n. 41, 2004. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/gazevedo.html>.

PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. *In*: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale, 2021. cap. 1, p. 13- 21.

RIBAS, A. C.; OLIVEIRA, B. S.; GUBAUA, C. A.; REIS, G. da R.; CONTRERAS, H. S. H. O uso do aplicativo *QR Code* como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Ensaios Pedagógicos**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 12-21, 2017. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-2-O-USO-DO-APLICATIVO-QR-CODE.pdf>.